

APRESENTAÇÃO

Clarissa Eckert Baeta Neves¹
Fernanda Rios Petrarca²

O tema da educação superior e da formação universitária apresenta significativa importância nas ciências sociais brasileiras, sobretudo quando olhamos para as inúmeras publicações de coletâneas, organização de dossiês temáticos, grupos de trabalhos em eventos científicos da área, mesas redondas, dentre tantas outras iniciativas que congregam pesquisadores interessados neste objeto³. Além disso, tem se percebido, mais recentemente, uma renovação nos estudos sobre educação superior e formação acadêmica, os quais têm trazido indagações profícuas sobre as transformações e as reformas nos sistemas de ensino e sobre os processos de investimento numa determinada “cultura escolar”, considerando o peso do diploma nos processos de inserção social e profissional. Tendo em vista tais discussões, este dossiê de *TOMO*, intitulado *Educação Superior: reforma, formação e carreiras acadêmicas*, tem por objetivo enfatizar a importância desse campo de pesquisa ao apresentar contribuições novas que ressaltam a sua complexidade

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenadora do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU).

² Professora do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/UFRGS) e do Laboratório de Estudos do Poder e da Política (LEPP/UFS)

³ Podemos citar, dentre outros exemplos que contribuíram para a divulgação de pesquisas sobre educação e formação universitária, os seguintes: a edição do dossiê “Desafios da Educação Superior”, da *Revista Sociologias*, n. 17, ano 2007, organizado por Clarissa Eckert Baeta Neves; a realização do *GT: Educação e Sociedade* na Reunião Anual da ANPOCS; o *GT Educação* no encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia; a publicação de coletâneas como *Circulação Internacional e Formação Intelectual das Elites Brasileiras*, Campinas: Unicamp, 2004, organizada por Ana Maria Almeida e outros autores; bem como *A Escolarização das Elites*, Petrópolis: Vozes, 2003, organizada igualmente por Ana Maria Almeida e Maria Alice Nogueira; *Profissões Jurídicas, Identidades e Imagem Pública*, São Carlos: Edufscar, 2006, organizado por Maria da Glória Bonelli e outros autores.

e revelam uma agenda de pesquisa que contempla a diversidade da temática e sua intensa capacidade de renovação.

Como se pode perceber, a formação acadêmica assume, cada vez mais, papel fundamental nas sociedades globalizadas, constituindo-se em recurso precioso nas disputas não só por postos no mercado de trabalho e para inserção profissional, mas, também, na ocupação de posições de poder. Há um aumento significativo, nos últimos anos, tanto no número de matrículas de estudantes em cursos universitários⁴ quanto na atuação de portadores de títulos universitários no espaço político (manifestada, sobretudo na atuação em movimentos sociais, na legitimação da ocupação de cargos públicos e na apresentação de candidaturas). Além dessa intensa expansão quantitativa, tem-se observado uma diversificação dos investimentos escolares e de sua respectiva valorização.

Com efeito, generaliza-se o princípio de que o desenvolvimento requer cada vez mais a ampliação dos níveis de escolaridade da população e a educação superior passa a ser vista como instrumento estratégico do desenvolvimento econômico e social. Considerado como item fundamental na chamada sociedade do conhecimento, na qual se multiplicam as ocupações baseadas no conhecimento especializado e na produção de bens de alto valor agregado, a educação superior torna-se um dos principais recursos e alvo prioritário nas lutas sociais e políticas, constituindo objeto de confronto entre grupos. Por um lado, há o poderoso impacto que a expansão das trocas internacionais exerceu sobre a educação superior, ao influenciar as reformas universitárias e determinar a importância dos títulos acadêmicos e do peso da formação nas carreiras nacionais e internacionais. Por outro lado, é preciso pensar nos processos desiguais envolvidos na obtenção do título acadêmico e da importância que exerce o investimento intenso na chamada “cultura universitária”. Desse modo, a instituição universitária e os modernos sistemas de ensino nacionais e internacionais impõem os modos legítimos de acesso a determinadas carreiras profissionais e dão origem a novos modos de dominação, permitindo à universidade ocupar lugar de destaque na formação das novas gerações.

⁴ O número de matrículas de estudantes, em escala mundial, de acordo com os dados da UNESCO, passou de 82 milhões em 1995 para 132 milhões de estudantes em 2004.

Nesse sentido, é preciso pensar a educação superior de forma mais ampla, que procure contemplar a complexidade do tema e seja sensível ao sentido das múltiplas tendências e encaminhamentos que assumem os esforços de reforma e o próprio desenvolvimento dos sistemas de ensino superior. É preciso refletir sobre os processos globais e internacionais que se impõem sobre os Estados-Nação e condicionam as reformas desse nível de ensino. É necessário refletir, também, sobre as peculiaridades dos processos de obtenção do título universitário e sua relação com a formação das carreiras profissionais. Buscando considerar essa diversidade e contribuir para diminuir a carência, observada no caso brasileiro, de pensar a educação de forma mais ampla, este dossiê está organizado em torno de três eixos temáticos.

No primeiro eixo cabe destacar os processos de transformação na educação superior e as reformas adotadas para impulsionar o sistema de ensino, tornando-o mais atrativo e competitivo no mercado de títulos mundial. Uma das principais questões que tem sido apontada recentemente diz respeito à diversificação das políticas educacionais e os efeitos dos processos de globalização e internacionalização nas tomadas de decisão dos Estados-Nação, os quais são constantemente pressionados a adotar políticas educacionais transnacionais que possibilitem a integração e a harmonização entre diferentes sistemas educacionais nacionais. Um dos desdobramentos disso está associado à investigação do contexto histórico e social e dos atores envolvidos em tais reformas, uma vez que o impacto das novas demandas sobre a educação superior é absorvido de maneira distinta entre os diferentes países, devido às peculiaridades históricas do sistema de ensino e de sua organização.

Nessa linha, o texto de Clarissa Eckert Baeta Neves e Leonardo Renner Koppe destaca as transformações aceleradas ocorridas na Europa a partir do processo de Bolonha, umas das mais ousadas reformas do sistema de educação superior europeu e que atinge 47 países. A iniciativa de um estudo sobre o processo de Bolonha traz à tona um conjunto de problemas analíticos fundamentais para repensar as transformações na educação. O artigo permite perceber o peso que exerce a circulação internacional na construção da formação universitária, uma vez que a reforma visa a intensificar a mobilidade acadêmica permitindo aos alu-

nos de universidades européias uma circulação maior entre elas. Além disso, pode-se notar a imbricação das disputas econômicas, políticas e educacionais de uma reforma que também visa a fazer emergir um espaço educacional que extrapole os limites das fronteiras nacionais e que se organize como um bloco na tentativa de retomar a posição de prestígio e liderança acadêmica das universidades européias.

Por conseguinte, um dos desdobramentos e eixos analíticos que tem se destacado é o dos processos que envolvem a formação acadêmica e as estratégias de investimentos universitários. Essa problemática, que busca pensar a universidade como espaço crucial na socialização escolar e nos itinerários profissionais, tem dado ênfase especial aos processos formação, ao peso da escolarização, e às trajetórias sociais e escolares dos alunos.

Dentro dessa proposta, o texto de Maria Alice Nogueira e Mariana Gadoni Canaan destaca, de forma inédita, a importância de uma formação universitária que já introduz o aluno no aprendizado científico e os efeitos disso na carreira científica do aluno. A criação de uma política de incentivo à pesquisa, que se inicia no final dos anos 1980, permitiu a consolidação da iniciação científica contribuindo para um acréscimo significativo de bolsistas. Contudo, as autoras destacam que a inserção na iniciação científica só pode gerar os efeitos esperados quando aparece associada a um conjunto diverso de fatores, como, por exemplo, afinidade e proximidade maior entre orientador e aluno; contato próximo com membros de grupos de pesquisa que atuem na pós-graduação; internalização de posturas e condutas que indiquem ou que contribuam para formar uma determinada competência acadêmica. Nesse sentido, o artigo traz como contribuição teórica e metodológica a necessidade da investigação das trajetórias sociais dos alunos, as quais permitem compreender o peso da iniciação científica e como ela se constitui enquanto um recurso crucial nos investimentos acadêmicos e na inserção profissional.

Ainda no âmbito dessa discussão, Cynthia Lins Hamlin investe numa problemática extremamente pertinente, e pouco explorada nas Ciências Sociais brasileiras, sobre a formação dos professores de Sociologia. O artigo dá destaque para a necessidade de se realizar uma reflexão aprofundada a respeito da formação de docentes que ministrem

sociologia para o ensino médio. Uma das preocupações centrais que orientam a discussão realizada pela autora, e de suma importância para se fazer avançar a questão, diz respeito à necessidade de pensar o conhecimento sociológico como conhecimento específico que, por sua vez, requer formação específica. Além disso, o artigo destaca que o processo de questionamento do real e de formação da cidadania, comumente vinculados à introdução da Sociologia no ensino médio, deve envolver a criação de uma “terceira cultura” que se situe entre a “cultura literária” e a “cultura científica” e que permita aos estudantes questionar e refletir sobre a realidade a partir de alguns hábitos das ciências sociais fundamentais para a formação de posicionamentos constituídos solidamente embasados. A objetivação etnográfica, os usos da estatística e a entrevista sociológica são alguns desses hábitos capazes de contribuir para solidificar as compreensões da realidade.

Por fim, o terceiro eixo temático desse dossiê visa a apresentar a importância, para os estudos sobre educação superior, das análises sobre as carreiras profissionais. Nessa linha, a academia constitui um importante espaço de socialização de uma profissão, local onde o indivíduo é inserido no mundo das categorias profissionais. Trata-se, dessa forma, de fazer eco ao conjunto de pesquisas que visem a discutir os processos de organização dos espaços profissionais que têm como base o título acadêmico, bem como as condições e as modalidades de inserção e atuação profissional dos portadores de titulação universitária. Uma das principais questões que tem se destacado está associada à relação entre socialização profissional, mercado de trabalho e o valor dos diplomas. Assim, um conjunto de estudos produzidos recentemente tem se voltado para a investigação das novas possibilidades de usos da formação acadêmica e dos processos de inserção no mundo do emprego, bem como sobre a diversificação do mercado de trabalho frente a uma expansão crescente da formação escolar e universitária.

No bojo dessas discussões, o texto de Maria da Glória Bonelli e Lerrisson Nascimento destaca as carreiras acadêmicas no jornalismo e o processo de cientifização do jornalismo. A partir de uma investigação das estratégias acionadas pelos jornalistas com intuito de promover uma “epistemologia do jornalismo” e dos perfis das lideranças da Associação Brasileira de Jornalismo, os autores destacam o peso da ampliação de

espaços institucionais na estrutura acadêmica nacional e o vínculo com o internacional como alguns dos elementos que constituem a cientificação do jornalismo. Nesse sentido, as redes de intercâmbio internacional se apresentam como uma importante plataforma mobilizada já pelas primeiras gerações de pesquisadores na área do jornalismo. No que diz respeito ao perfil das lideranças, o artigo mostra com propriedade as principais características, sobretudo no que concerne à formação, deste grupo. O destaque é dado para formação na graduação em Comunicação Social e na pós-graduação, com a maioria tendo feito doutorado no Brasil e uma parcela significativa com doutoramento no exterior, principalmente França, Espanha e Inglaterra.

Já o texto de Cândida Margarida de Oliveira enfatiza a problemática, também ainda pouco explorada em estudos brasileiros, da relação entre profissão e política. O artigo dá ênfase aos usos da formação universitária em Serviço Social na inserção política e profissional. A partir da investigação dos trajetos sociais, políticos e profissionais dos assistentes sociais sergipanos, a autora demonstra de que forma a própria profissão pode se constituir como um recurso fundamental para legitimar na só a entrada na política, como também a atuação profissional em movimentos sociais, sindicatos e atividades político-partidárias. Por um lado, o texto permite compreender que a relação entre profissão e política perpassa as concepções e os saberes profissionais. No caso do Serviço Social, é possível perceber a formação de um *ethos* profissional que ressalta o caráter político da profissão. Por outro lado, é possível perceber uma combinação entre engajamento político e associativo e prática profissional calcada no comprometimento político.

Dentro de suas limitações próprias, procuramos contemplar nesse dossiê artigos de pesquisadores que tratam do tema da educação superior de distintas maneiras, apresentando suas contribuições teóricas e metodológicas para fazermos uma reflexão que dê conta da multiplicidade de problemáticas que envolvem o tema tratado. Nesse sentido, dar visibilidade a pelo menos três eixos temáticos foi o propósito do dossiê.